

ANÁLISE FACETADA: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Faceted Analysis: a methodological study

Samantha Augusta dos Santos de Jesus


Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação,
Marília, SP, Brasil
sas.jesus@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0003-4479-0836> 

Walter Moreira

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação,
Marília, SP, Brasil
walter.moreira@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-9454-441X> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: A análise facetada é uma abordagem de um sistema de organização do conhecimento, mais especificamente de um sistema de classificação, que representa e categoriza o conhecimento de acordo com facetas, isto é, se difere do modelo enumerativo, que classificam por disciplinas. É um sistema diferente dos tradicionais e se observa que há uma grande procura por estudos sobre ele. Dessa maneira, o objetivo do artigo foi analisar artigos de periódicos científicos que trouxesse a respeito do que é análise facetada e como se dá sua aplicação.

Método: Para isso, foi realizado um levantamento na base de dados *Library Information Science and Technology Abstracts*, tendo como cobertura artigos completos publicados em português, inglês e espanhol em um período de 12 anos (2012-2023). Foi realizada a análise a partir do método da análise de conteúdo e a partir de mapas conceituais, a fim de demonstrar de forma visual os conceitos e suas respectivas relações de acordo com o material analisado. **Resultado:** Percebeu-se que a análise facetada possui duas distintas acepções (teoria e método), porém não é bem trabalhada nos textos, principalmente no que diz respeito a análise de facetas como método. Apesar disso, foi possível compreender seus conceitos e definições como teoria.

Conclusões: Concluiu-se que a análise facetada pode ser considerada tanto um método quanto uma abordagem teórica. Ela pode ser aplicada em diversos contextos, inclusive em ambientes *web*. Possui um processo rigoroso em relação à sua análise terminológica e procura olhar o conhecimento sob diferentes prismas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise facetada. Classificação facetada. Métodos de pesquisa e análise.

ABSTRACT

Objective: Faceted analysis is an approach to knowledge organization systems, specifically the classification system, that represents and categorizes knowledge according to facets, different from the enumerate model, which is classified by disciplines. It is different from the more popular systems, and there is a strong demand for studies of this system. Thus, this article aimed to analyze articles from scientific journals that explained more about what it is and how to apply it to the faceted analysis.

Methods: To this, a survey was carried out in the Library Information Science and Technology Abstracts database, covering complete articles published in Portuguese, English, and Spanish over 12 years (2012–2023). The analysis used content analysis methods and conceptual maps to visually demonstrate the concepts and their relationships according to the analysed material.

Results: Observed that the faceted analysis concept has two distinct meanings (theory and method) unsatisfactorily discussed in the publications, mainly concerning facet analysis as a method. Regardless of these issues, it is possible to understand its concepts and definitions as a theory.

Conclusions: The conclusion is that faceted analysis can be considered a method and a theoretical approach. In different contexts, it may apply, including the web. It has a rigorous process for terminological analysis and aims to take at knowledge from distinct perspectives.

KEYWORDS: Faceted analysis. Faceted classification. Research and analysis methods.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de organização do conhecimento (SOC) são estruturas que esquematizam o conhecimento visando à sua organização. SOC é uma denominação genérica que pode se referir tanto aos tesouros, às taxonomias, às ontologias quanto aos sistemas de classificação ou outros sistemas semelhantes. As características em comum entre esses instrumentos são o fato de que todos são empregados para estruturar e organizar o conhecimento para fins de circulação. Cada tipo de SOC, entretanto, é aplicado em contextos próprios, de acordo com suas características, estruturas e demandas informacionais específicas.

Os sistemas de classificação são um tipo de SOC que objetivam representar, em ordem sistemática, um conjunto de classes, classificando o conhecimento de acordo com um critério específico de divisão.

Um modelo de sistema de classificação que tem sido muito debatido nos últimos tempos é o da classificação facetada, muitas vezes chamado de análise facetada, ainda que haja diferenças entre os dois conceitos. A classificação facetada se refere à estrutura, enquanto a análise facetada diz respeito à técnica, resultando na teoria das facetas.

Diferentemente dos sistemas de classificação mais tradicionais, a classificação facetada não organiza o conhecimento prioritariamente por disciplinas, mas por facetas, promovendo, desse modo, uma classificação contextual. Assim, a abordagem facetada não demanda um sistema que exija muitas classes, pois oferece aos seus usuários (classificadores, indexadores e pesquisadores) um maior potencial combinatório, em conformidade com as suas necessidades de representação, o que torna o sistema mais funcional e, ao mesmo tempo, potencialmente mais representativo.

A necessidade de estudos sobre a abordagem facetada se dá pela procura por uma classificação que atenda, de modo mais eficaz, a diferentes contextos multifacetados e multidisciplinares de organização da informação, notadamente quando se refere a ambientes *web*.

Considerando-se o cenário mencionado, esta pesquisa objetiva revisar a literatura periódica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, de modo a descrever o aspecto metodológico da abordagem facetada. Especificamente, objetiva-se:

- (a) analisar artigos que descrevam o emprego da análise facetada;
- (b) sistematizar os procedimentos de emprego da análise facetada relatados;
- (c) organizar visualmente os conceitos da análise facetada e o processo de aplicação como método.

2 ABORDAGEM FACETADA: DA TEORIA À PRÁTICA

Faceta, segundo La Barre (2010), é o termo central para a teoria das facetas, além de possuir outras diversas acepções. Para Ranganathan (1937), por exemplo, a faceta é inerente ao sujeito entidade e possui como base as características. Essas características equivalem a um parâmetro cujos aspectos auxiliam na identificação de uma coleção em situações distintas. Na teoria das facetas,

cada parâmetro cria uma dimensão, ou pequeno número de agrupamentos, e cada agrupamento representa uma faceta. Cada faceta possui dimensões potencialmente múltiplas. Uma faceta pode ser uma estrutura recursiva ou [...] linguística. Tal estrutura pode existir em um sistema que gera facetas dinamicamente independentes, mas específicas de uma disciplina específica (La Barre, 2010, p. 246, tradução nossa).

Para Hjørland (2014), a análise de facetas pode ser considerada um procedimento lógico, que envolve a classificação e a organização do conhecimento (OC). Em outras palavras, sua perspectiva baseia-se em uma lógica racionalista fundamentada no conhecimento empírico.

O modelo de classificação aristotélico, com a organização hierárquica das categorias e as derivações de gênero e espécie, tem servido de base a diversos sistemas de classificação bibliográfica, incluindo o mais utilizado dentre eles. Trata-se, contudo, de um modelo que não consegue dar conta da complexidade inerente à forma como o conhecimento é percebido atualmente, algo que ocorre, pelo menos, desde a segunda metade do século XX e que diz respeito às características da ciência pós-moderna. Nesse cenário, desenvolveram-se investigações que mostraram que a adoção de sistemas de classificação enumerativos, de base hierárquica, não é suficiente para organizar a complexidade do conhecimento (Barbosa, 1972; Broughton, 2001; 2023; Broughton; Slavic, 2007; Hjørland, 2013; Xiao, 1994).

As bases das discussões sobre a moderna teoria da classificação são devidas, principalmente, às pesquisas conduzidas por S. R. Ranganathan e pelo *Classification Research Group* (CRG).

Segundo Hjørland (2013), Ranganathan acreditava na lógica racionalista e defendia que os sujeitos existem em um espaço multidimensional; ademais, o bibliotecário demonstrou, em todos os campos da sua vida, interesse incessante em descobrir sobre a natureza e a essência.

Investigações aprofundadas, com as de Ranganathan e o CRG, demonstram que classes e subdivisões podem nascer de diferentes relações conceituais, tais como: gênero e espécie, todo e parte, propriedade e possuidor, ação e paciente ou agente, dentre outros.

As relações apresentadas demonstram a necessidade de esquemas capazes de representar a diversidade temática de um documento. Os sistemas tradicionais, contudo, baseados em modelos como a árvore de Porfírio – e exemplificados pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) e pela Classificação Decimal Universal (CDU) – apresentam limitações significativas. Sua estrutura, caracterizada por dicotomias (oposições de classes, como "religião" e "outras religiões"), hierarquias (gênero e espécie) e rigidez (incapacidade de contemplar e classificar novos assuntos), revela-se insuficiente.

A classificação facetada, idealizada por Ranganathan, traz, além dos predicados de Porfírio, subdivisões em categorias, aproximando-se da teoria de Aristóteles. Essas categorias ficaram conhecidas pelo acrônimo PMEST (*personality* – personalidade, *matter* – matéria, *energy* – energia, *space* – espaço, *time* – tempo) e, também, por facetas.

As categorias de Ranganathan, segundo Hjørland (2013), objetivavam caracterizar todos os documentos que existem e que venham a existir. A primeira categoria diz respeito a uma característica que o distingue de um sujeito, a segunda à composição física do sujeito, a terceira à ação que ocorre ao assunto, a quarta diz respeito à localização geográfica do assunto e a quinta ao período relacionado ao assunto (Piedade, 1977; Hjørland, 2013, p. 547, tradução nossa).

As categorias de Ranganathan tinham como função primordial “estabelecer a ordem das facetas, ou seja, uma classificação da importância das cinco dimensões de cada sujeito de acordo com a concretude decrescente” (Hjørland, 2013, p. 547, tradução nossa).

Esse modo de abordagem da classificação bibliográfica, desenvolvida por Ranganathan, ficou conhecido como classificação facetada. Dentre as classificações facetadas mais abrangentes, destacam-se: a *Colon Classification* (CC), do próprio Ranganathan, e a desenvolvida por Henry E. Bliss, denominada *Bliss's Bibliographic Classification* (BBC). Dentre os sistemas especializados, podem-se citar o *British Catalog of Music Classification*, de Coates; o *Diamond Technology*, de Farradane; e o *Cranfield Classification for Aeronautics and Allied Subjects* de B.C. Vickery.

Segundo Hjørland (2013, p. 547, tradução nossa) “a melhor forma de compreender a abordagem analítico-facetada é compreender sua metodologia, conhecida como analítico-sintética”. Essa metodologia pode ser dividida em duas partes: análise e síntese. A primeira diz respeito à divisão dos assuntos em seus conceitos básicos, identificando as

classes; e a segunda à combinação de unidades e conceitos pertinentes, ou seja, à construção de descritores de assunto com a combinação de classes isoladas¹.

Hjørland (2013) afirma que os sistemas enumerativos – as classificações tradicionais – possuem uma base superficial, e novos conhecimentos necessitam do desenvolvimento de novas classes. No entanto, apenas com a classificação facetada será possível criar classes a partir de categorias pré-estabelecidas.

Não se deve iludir e pensar que apenas a classificação facetada poderá representar todos os assuntos que vierem a surgir a partir dos elementos existentes. Vale lembrar também o conceito de incomensurabilidade, conforme a acepção que lhe dá Thomas Kuhn,

no curso de uma revolução e mudança de paradigma, as novas ideias e afirmações não podem ser estritamente comparadas às antigas. Mesmo que as mesmas palavras estejam em uso, seu próprio significado mudou. Isso, por sua vez, levou à ideia de que uma nova teoria não foi escolhida para substituir uma antiga, porque era verdadeira, mas mais por causa de uma *mudança na visão de mundo* (Kuhn, 2012, local. 9, tradução nossa).

Isso significa que o conceito não pode ser definido apenas por atributos que definem os seus objetos, mas devem ser tomados como “novas estruturas conceituais [...] requerem novos conceitos e sistemas de classificação [...], tanto para a classificação enumerativa quanto para a facetada” (Hjørland, 2013, p. 548, tradução nossa).

Resumindo, a classificação facetada é baseada no argumento de que, ao invés de listar todos os assuntos em detalhes, o classificador deve identificar as principais classes e, dentro dessas classes, listar conceitos básicos. Esses conceitos normalmente são compostos por mais de uma faceta, sendo que essas facetas podem ter assuntos comuns ou específicos. Na prática, o classificador analisa o assunto em suas facetas, com os seus conceitos e componentes separadamente, e realiza a conexão entre os conceitos por meio de uma ordem específica para criar a notação (Batley, 2005). Um esquema de classificação totalmente facetado, ensina a autora (*Ibid.*, p. 113, tradução nossa), “não lista os assuntos em detalhes como um esquema enumerativo; em vez disso, fornece um conjunto, que a partir dele uma notação para qualquer assunto pode ser construída”.

O conceito básico poderá acomodar praticamente todo e qualquer aspecto de um dado assunto. Uma vantagem adicional, nesse caso, é que as tabelas são mais curtas e, mesmo assim, os esquemas podem ser aplicados aos diferentes graus de complexidade dos assuntos, do mais simples ao mais complexo. Outra vantagem é que os esquemas

¹ Compreende-se como classes isoladas, ou isolados, a diversidade de assuntos específicos dentro de uma faceta (Tristão; Fachin; Alarcon, 2004).

facetados permitem que novos assuntos sejam atendidos por meio da combinação de tópicos e conceitos já existentes (Batley, 2005).

Há, evidentemente, como em todos os contextos, algumas desvantagens em relação aos esquemas facetados. A primeira desvantagem é que as notações podem se tornar complexas e longas demais para serem utilizadas em bibliotecas, causando confusão em seu entendimento e em sua aplicação, como ocorre na 7ª edição da CC. No entanto, isso não é regra, e as notações facetadas podem ser breves, simples e elegantes, e, ao mesmo tempo, alcançar profundidade, desde que bem projetadas (Batley, 2005).

Outra desvantagem é a ordem de citação, que pode causar dificuldade e confusão entre a ordem de citação e a ordem de arquivamento, tanto para os usuários da biblioteca quanto para os bibliotecários. Porém, isso pode ser solucionado quando o esquema é desenhado e projetado tendo em vista a simplicidade (Batley, 2005).

Em síntese, a classificação facetada é muito mais flexível e possibilita maior precisão para expressar assuntos complexos, oferece maior profundidade e liberdade ao classificador, mas exige maior capacidade de reflexão (Piedade, 1977; Batley, 2005).

Para a construção dos esquemas de classificação de facetas, Hjørland (2013) afirma ser necessário considerar seis pontos apresentados com base em La Barre (2010): os dois primeiros envolvem a análise de facetas, os próximos três envolvem a análise de facetas e a classificação facetada e o último apenas a classificação facetada, conforme descrito na sequência.

Primeiramente, define-se o campo do assunto, tendo em vista a necessidade e o interesse do grupo. Em seguida, identificam-se as facetas, analisam-se os materiais e documentos que as expressam, classificando-as e definindo-as conforme o interesse principal. Terceiro, as facetas são ampliadas e estruturadas por meio de hierarquização, para identificar facetas incorretas, reunir sinônimos e eliminar termos desnecessários. No quarto passo, criam-se notas de escopo para os termos que não estão suficientemente claros. No quinto passo, as facetas são organizadas consoantes aos interesses dos usuários do sistema. Por último, adiciona-se a notação (Hjørland, 2013).

A classificação facetada renasceu com a *internet* e é notável que esse ambiente tenha proporcionado vigor a esse modelo, tendo em vista a gama e a diversidade de informações oferecidas em diferentes contextos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza qualitativa e é do tipo bibliográfica. O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, segundo Köche (1997), consiste em explicar uma temática segundo o conhecimento disponível da área, e, assim, identificar, analisar e avaliar teorias, a fim de propor contribuições.

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial em todas as pesquisas. Ela permite conhecer as contribuições teóricas existentes, ampliando o conhecimento na área, dominar e utilizar o conhecimento disponível como fundamentação teórica, e descrever e sistematizar o estado da arte (Köche, 1997).

O levantamento para constituição do *corpus* documental e, posteriormente, do *corpus* de análise, foi realizado na base de dados *Library Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), buscando-se localizar os artigos de periódicos que discutissem de modo teórico-aplicado a abordagem facetada.

A LISTA é uma base de dados de pesquisa que oferece inúmeros resumos e indexações de periódicos, livros e relatórios de pesquisa na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Essa base é um dos serviços oferecidos pela EBSCO *Information Services*, uma empresa fornecedora de banco de dados de pesquisa, periódicos eletrônicos, assinatura de revistas, *e-books* etc., com parcerias de diversas bibliotecas (EBSCO, c2024a; EBSCO, c2024b).

Para a localização dos artigos, utilizou-se a seguinte estratégia de busca, de acordo com a lógica booleana: TI (“*faceted analysis*” OR “*facet analysis*”) OR AB (“*faceted analysis*” OR “*facet analysis*”) OR KW (“*faceted analysis*” OR “*facet analysis*”), sendo que TI significa *title*, AB significa *abstract* e KW, *keywords*.

A expressão dos termos utilizada na estratégia de busca em língua inglesa deve-se ao fato de que esse é o idioma da base de dados e todas as informações dos documentos, tais como título, resumo, palavras-chave e outros elementos que estão indexados. Dessa forma, mesmo os documentos escritos nos idiomas português e espanhol foram recuperados. Definiu-se um período de cobertura de doze anos, compreendendo os anos de 2012 a 2023, visando analisar a literatura mais recente.

Como resultado inicial do levantamento, foram recuperados, ao todo, 23 artigos. Para viabilizar a análise em seus aspectos qualitativos e identificar os artigos potencialmente relevantes, aplicou-se o instrumento de ranqueamento desenvolvido por Moreira (2021). Esse instrumento possibilita identificar e pontuar os artigos a partir da representatividade

dos termos de busca, conforme sua ocorrência em campos considerados semanticamente mais relevantes: título, resumo e palavras-chave, respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1 – Escala para pontuação e ranqueamento dos artigos recuperados

Campo de ocorrência da expressão de busca	Pontuação
Palavras-chave, título e resumo	6
Palavras-chave e título	5
Palavras-chave e resumo	4
Título e resumo	3
Palavras-chave	3
Título	2
Resumo	1

Fonte: Moreira (2021).

Os artigos foram pontuados conforme a ocorrência dos termos “*faceted analysis*”, “*facet analysis*”, “*facet classification*” e “*faceted classification*” em um dos campos (título, resumo e palavras-chave), conforme enunciado no Quadro 2. Os dois últimos termos citados (“*facet classification*” e “*faceted classification*”), *a priori*, não foram considerados para a análise, no entanto, foram incluídos pela identificação de sua ocorrência persistente nos artigos do *corpus* de análise.

Essa pontuação/valoração foi utilizada como forma de ranqueamento para a análise dos artigos que trouxeram maior relevância para a pesquisa. Esse ranqueamento serviu como nota de corte para compor o *corpus* de análise, isto é, para integrar o *corpus* de análise, os artigos precisavam obter pelo menos a metade da maior pontuação, considerando apenas números inteiros. Dessa forma, compuseram o *corpus* de análise os seguintes artigos citados no Quadro 2.

Quadro 2 – Corpus de Análise

Relevância	Título	Pontuação
1	<i>Facet analysis in UDC: questions of structure, functionality and data formality</i> (Slavic; Davis, 2017)	9
2	<i>Colon classification: a requiem</i> (Satija; Singh, 2013)	7
3	<i>Facet analysis of anime genres: the challenges of defining genre information for popular cultural objects</i> (Cho; Disher; Lee; Keating; Lee, 2020)	6
4	<i>Facet analysis and semantic frames</i> (Green, 2017)	6
5	<i>An application of facet analysis theory and concept maps for faceted search in a domain ontology: preliminary studies</i> (Netto; Lima; Pierozzi Júnior, 2016)	6
6	<i>Ambiguous labels: facet analysis of class names in finnish public-sector functional classification systems</i> (Packalén; Henttonen, 2016)	6
7	<i>Making sense of big data: a facet analysis approach</i> (Shiri, 2014)	6

8	<i>Facet analysis: the logical approach to knowledge organization</i> (Hjørland, 2013)	5
9	<i>Improving the effectiveness of subject facets in library catalogs and beyond: a MARC-based semiautomated approach</i> (Cuna; Angeli, 2021)	4
10	<i>Towards the disintermediation of creative music search: analysing queries to determine important facets</i> (Inskip; Macfarlane; Rafferty, 2012)	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como forma de exemplificar a lógica aplicada na seleção dos artigos (Quadro 2), para a composição do corpus de análise, destaca-se o artigo enumerado na linha 1 do referido quadro, que obteve 9 pontos. Os pontos foram alcançados a partir da seguinte somatória: 6 pontos pela presença do termo de busca “*facet analysis*”, nos campos palavras-chave, título e resumo, e 3 pontos por apresentar o termo “*faceted classification*” no campo palavras-chave.

A partir da presença desses termos nos respectivos campos e em conformidade com o Quadro 1, somaram-se os pontos obtidos ($6+3=9$), o que possibilitou ranquear o artigo em relação aos demais em ordem decrescente. Como forma de construir uma amostra do conjunto total, visando a selecionar os artigos com maior representatividade, delimitou-se como *corpus* de análise os artigos que obtiveram até a metade dos pontos do artigo com a maior pontuação, considerando-se apenas os números inteiros.

Como observado, realizou-se um levantamento da literatura que trata a respeito da abordagem facetada, por isso a técnica de coleta escolhida e utilizada foi a revisão sistemática da literatura. Para Bettany-Saltikov (2012, p. 5, tradução nossa) a “revisão sistemática é um resumo da literatura de pesquisa focada em uma única questão. É conduzida a identificar, selecionar, avaliar e sintetizar todas as evidências de uma pesquisa de alta qualidade e relevantes para essa questão”.

A revisão sistemática deve ser baseada em um plano ou protocolo que possa ser eventualmente reproduzido, se necessário. Isso inclui uma introdução, que explique sua base científica ou o contexto do estudo, além da possibilidade de ser um método quantitativo, qualitativo ou qualiquantitativo (Bettany-Saltikov, 2012).

O protocolo que a revisão sistemática da literatura utiliza é o instrumento de coleta, conhecido como protocolo RSL (revisão sistemática da literatura). A aplicação desse protocolo possibilita a organização dos procedimentos de coleta e de análise dos dados. No Quadro 3, apresentou-se o protocolo RSL da presente pesquisa.

Quadro 3 – Protocolo RSL

Protocolo RSL	Descrição
Objetivo Geral	Verificar na literatura a respeito do que é a abordagem facetada e como ocorrem seus procedimentos de aplicação.
Fontes de informação pesquisada	LISTA.
Restrições	Período pesquisado: 12 (anos), compreendendo os anos de 2012 a 2023.
Critério de inclusão e exclusão	Inclusão: - Textos nos idiomas: português, inglês e espanhol; - Artigos completos publicados em periódicos científicos disponibilizados eletronicamente. Exclusão: - Textos em outros idiomas; - Textos em outras áreas do conhecimento. - Textos que não atendem ao ranqueamento definido no Quadro 1.
Resumo	- Leitura dos <i>abstracts</i> , leitura flutuante do texto completo com ênfase no embasamento teórico e na metodologia, a fim de alcançar o objetivo.
Crítérios de análise	- Definição de categorias <i>a posteriori</i> , a partir da seleção e pré-análise dos artigos.
Base de dados: LISTA	Definição de palavras-chave: - <i>facet analysis</i> (inglês); - <i>faceted analysis</i> (inglês).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A técnica utilizada para a aplicação dos procedimentos de análise da pesquisa foi obtida a partir da análise de conteúdo (Bardin, 1977) em conjunto com o recurso de mapas conceituais.

Bardin (1977, p. 31) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1977, p. 31).

A comunicação pode ser interpretada como “qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não” (Bardin, 1977, p. 32). O método divide-se em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na aplicação do método nesta pesquisa, em sua primeira etapa, realizou-se a leitura flutuante dos artigos, atendo-se principalmente ao resumo e, complementarmente, ao texto em sua totalidade, a fim de compor um *corpus* de análise e efetivar a análise propriamente dita. Os 23 artigos recuperados inicialmente compuseram o *corpus* documental. Para a

composição do *corpus* de análise do artigo, verificou-se, no conjunto de artigos recuperados, aqueles considerados mais relevantes para esta pesquisa. Para tanto, verificou-se quais artigos apresentavam o conceito de análise facetada e a sua descrição como método, explicando-a e/ou aplicando-a.

O resultado deu-se a partir do material coletado e tratado pela análise de conteúdo, com a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto, e com o recurso dos mapas conceituais, como produto resultante da análise dos artigos, de modo a facilitar sua sistematização e visualização.

Conforme mencionado, foram utilizados os mapas conceituais para essa representação visual e sistematizada. Foram criados por Joseph Novak, com o intuito de ensino e aprendizagem, em 1972, na Universidade de Cornell. Inspirados na teoria construtivista de Novak e na teoria da assimilação de Ausubel, tendo como primeira função a representação do conhecimento e, depois, a compreensão significativa (Nguyen; Pham, 2018). Segundo Nguyen e Pham (2018, p. 307, tradução nossa), “o mapeamento dos conceitos pode ser definido como um esquema de representação do significado e da compreensão das relações entre os conceitos e as ideias”, possibilitando o aprendizado e a esquematização de modo a facilitar a compreensão pela utilização dos elementos visuais.

O mapa conceitual é uma ferramenta que representa um conceito por meio de uma etiqueta que se conecta a outra etiqueta por meio de um elemento de ligação, normalmente um verbo. Existem vários tipos de mapas conceituais: o hierárquico, em que o conceito principal, ou mais geral, está no topo e os demais estão subordinados a ele; a teia de aranha, em que o conceito principal está no centro e os demais ao redor dele; e o fluxograma, que explicita os processos, organizando a informação em formato linear por meio da ênfase dada ao produto descrito ou à hierarquia conceitual apresentada (Berti Junior; Andrade; Cervantes, 2011).

Para o tratamento dos dados nesta pesquisa, utilizou-se a ferramenta de criação de mapas conceituais IHMC *CmapTools*. Trata-se de um *software* gratuito que possibilita a criação, a navegação, o compartilhamento e a avaliação de modelos de conhecimento representados como mapas conceituais. Os mapas podem ser sincronizados com servidores em qualquer lugar da *web*, possibilitando sua utilização por qualquer pessoa, em qualquer domínio, para expressar sua compreensão graficamente (Cmap, c2024).

4 RESULTADOS

A análise dos artigos apresentados foi realizada a partir das definições identificadas no *corpus* de análise, como elementos e processos da análise facetada ou da classificação facetada.

Esses procedimentos apresentados fazem parte da primeira - já realizada no recorte do *corpus* - e da segunda etapa da análise de conteúdo. Na segunda etapa, que diz respeito à administração do material, foram escolhidas as categorias de análise (*facet analysis* e *faceted classification*), foram identificadas as unidades de registro e as unidades de contexto, as quais são apresentadas e discutidas na sequência.

Segundo Bardin (1977) a unidade de registro é uma unidade de significação, que codifica o conteúdo com o objetivo de categorizar e identificar a frequência, sendo representado por uma palavra, um tema ou por um documento. A unidade de contexto ampara a compreensão, dando significado e sentido para a codificação da unidade de registro e equivale ao “segmento da mensagem”, como a frase para a palavra ou mesmo o parágrafo para o tema (Bardin, 1977, p. 107).

4.1 INFERÊNCIAS

Baseando-se nos critérios estabelecidos no Quadro 2, o artigo com maior relevância para a pesquisa é o de Slavic e Davies (2017), por ter apresentado a expressão *facet analysis* nos campos título, resumo e palavras-chave (trpc), além de apresentar a expressão *facet classification* no campo palavras-chave (pc).

Quadro 4 – Categorias de Análise

Título	<i>Facet Analysis</i>	<i>Faceted Analysis</i>	<i>Facet classification</i>	<i>Faceted classification</i>
<i>Facet analysis in UDC: questions of structure, functionality and data formality</i> (Slavic; Davies, 2017)	trpc	-	-	pc
<i>Colon classification: a requiem</i> (Satija; Singh, 2013)	rpc	-	-	pc
<i>Facet analysis of anime genres: the challenges of defining genre information for popular cultural objects</i> (Cho; Disher; Lee; Keating; Lee, 2020)	trpc	-	-	-
<i>Facet analysis and semantic frames</i> (Green, 2017)	trpc	-	-	-
<i>An application of facet analysis theory and concept maps for faceted search in a domain ontology: preliminary studies</i> (Netto; Lima; Pierozzi Júnior, 2016)	tpc	r	-	-
<i>Ambiguous labels: facet analysis of class names in finnish public-sector functional</i>	trpc	-	-	-

<i>classification systems</i> (Packalén; Henttonen, 2016)				
<i>Making sense of big data: a facet analysis approach</i> (Shiri, 2014)	trpc	-	-	-
<i>Facet analysis: the logical approach to knowledge organization</i> (Hjørland, 2013)	tpc	-	-	-
<i>Improving the effectiveness of subject facets in library catalogs and beyond: a MARC-based semiautomated approach</i> (Cuna; Angeli, 2021)	rpc	-	-	-
<i>Towards the disintermediation of creative music search: analysing queries to determine important facets</i> (Inskip; Macfarlane; Rafferty, 2012)	rpc	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Adiante, as unidades de registro e contexto foram expressas, conforme as categorias de análise propostas: *facet analysis* e *classification analysis*.

4.1.1 Unidade de registro e contexto: facet analysis

Para Slavic e Davies (2017), as classificações facetadas são discutidas constantemente em consonância com a recuperação da informação, quando em um ambiente informatizado. As facetas são estruturas de classificações que possuem como principal interesse a construção das tabelas.

No processo de análise de facetas, ocorre a análise de conceitos, organizados em categorias mutuamente exclusivas. O processo da análise pode ser intuitivo e guiado pelos princípios básicos da lógica formal. Entretanto, quando há um quadro teórico estabelecido que impõe o tipo, o número e a sequência das categorias universais das facetas, esse quadro é denominado Teoria Analítica das Facetas (FAT).

Satija e Singh (2013) apresentam uma lista de publicações sobre a classificação de Ranganathan e a história das edições dessa classificação. Eles discutem a divisão e o mapeamento do conhecimento segundo Ranganathan, a análise de facetas, a construção do número baseado na notação e explica a contribuição para a ciência da classificação.

Para Satija e Singh (2013) a evolução das facetas ocorreu com o desenvolvimento da CC por meio das cinco categorias fundamentais no universo do conhecimento (PMEST). A análise das facetas é o núcleo da filosofia e dos métodos da CC, sendo que sua fórmula foi composta por ciclos e níveis, sintaxe absoluta e síntese. A primeira se refere à recorrência da categoria, que pode ser explicitada em vários ciclos em níveis distintos, organizada por Ranganathan pelo princípio da dependência. Na segunda, as facetas de um assunto se organizam na mente e a sintaxe também, independentemente da sintaxe

linguística. Na última etapa, a síntese, realiza-se a notação, que não é breve e simples, mas é hospitaleira e permite produzir números de classe finamente coextensivos.

Cho, Disher, Lee, Keating e Lee (2020) apresentam em seu artigo a necessidade de uma melhor organização de animes. Para isso, o estudo conduziu uma análise facetada utilizando o método de classificação de cartas, com uma abordagem indutiva, para identificar termos e definir facetas que descrevessem diferentes gêneros. Por fim, esses termos identificados podem ser implementados em diferentes sistemas organizacionais, a fim de melhorar as definições de gênero e experiências de pesquisa.

A análise de facetas é uma técnica utilizada para desenvolver SOC. É uma análise útil na descrição de atributos, características, aspectos de tópicos complexos, compostos e multifacetados. Possui uma estrutura flexível, para expansão e “nível personalizável de especificidade” (Cho; Disher; Lee; Keating; Lee, 2020, p. 22, tradução nossa). No entanto, houve poucas definições, concentrando-se na aplicação da análise de facetas.

Green (2017) preocupa-se com as características da análise facetada em sua aplicação, tendo como objetivo compará-la com outra análise - a análise de quadro semântico.

As facetas refletem “a organização dos recursos bibliográficos do domínio do conhecimento” (Green, 2017, p. 397). Diferente da abordagem tradicional, que enumera os assuntos no universo do conhecimento e os representa em uma estrutura arbórea, a análise facetada “organiza os valores das características de divisão e fornece a sua combinação” (*Ibid.*, p. 397-398, tradução nossa).

As facetas podem ser consideradas as categorias fundamentais, que ocorrem “em um campo de estudo por meio de ciclos e níveis” (Green, 2017, p. 398, tradução nossa). A análise de facetas é, em essência, a análise conceitual de um domínio de assunto.

A pesquisa de Green (2017) é mais aplicada do que teórica e se reflete nas definições da análise das facetas, no processo e na estrutura das facetas.

Netto, Lima e Pierozzi Júnior (2016) apresentam resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é estudar a teoria da análise de facetas e os mapas conceituais, a fim de realizar uma busca facetada em uma ontologia de domínio.

A análise de facetas é “um tipo de classificação que identifica as características comuns de várias categorias de um assunto organizadas em partes” (Netto; Lima; Pierozzi Júnior, 2016, p. 256, tradução nossa). A classificação facetada é um sistema que reúne termos estruturados por meio da análise de assunto para a identificação de aspectos.

Netto, Lima e Pierozzi Júnior (2016) apresentam definições da análise de facetas, incluindo a teoria e as fases da aplicação da classificação facetada. Infere-se que essa preocupação dos autores se dá pela necessidade de apoiar a aplicação do método para a construção de um modelo de representação e recuperação.

No entanto, essa preocupação não pode ser tomada como geral entre aqueles que aplicam e utilizam as facetas, visto que há a possibilidade de haver quem as utilize, mas não apresente um aprofundamento teórico, bem como o contrário.

Packalén e Henttonen (2016) apresentam um estudo que propõe a aplicação da classificação contextual, ou da análise de facetas, em oposição à classificação funcional, utilizada para a organização de registros e baseada em conceitos variáveis.

De acordo com Packalén e Henttonen (2016), a análise de facetas é um processo rigoroso de análise terminológica, que objetiva descrever sintaticamente os componentes verbais dos elementos de classes, por meio de grupos homogêneos e mutuamente exclusivos.

Packalén e Henttonen (2016) apresentam, em seu artigo, processos e definições da análise facetada de Broughton (2002) e Hjørland (2013), uma breve definição própria da análise de facetas, além da aplicação em diferentes contextos.

Shiri (2014) apresenta a análise de facetas aplicada. O autor considera que a abordagem facetada pode ser definida como instrumento de OC e como técnica, além da possibilidade de aplicação em diferentes contextos. É a abordagem mais distinta em OC que dominou a classificação moderna nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A análise de facetas, segundo Shiri (2014), pode ser utilizada em:

- desenvolvimento de sistemas de classificação;
- tesauros;
- taxonomias;
- desenvolvimento de arquiteturas de *websites*;
- estruturas de informação visual e de navegação;
- apresentação e categorização de resultados de motores de busca;
- bancos de dados;
- sistemas de recuperação da informação;
- metadados facetados;
- modelagem de banco de dados facetados;

– entre outros.

Segundo Hjørland (2013), a essência da análise de facetas é a classificação de termos de uma área de domínio em facetas homogêneas e mutuamente exclusivas, além da herança de uma única característica de divisão. A análise de facetas coleta os termos de um domínio e os utiliza como material de análise. Suas classes são construídas e combinadas conforme a necessidade do sistema.

Hjørland (2013) apresenta muitos conceitos e características da análise de facetas. O autor discute a essência das facetas, suas definições e conceitos, seus interesses, sua aplicação em diferentes contextos e a relevância da análise de facetas para o indexador e o pesquisador nas buscas e nos processos de análise.

Cuna e Angeli (2021) trouxeram poucas contribuições, em termos de definições e concepções, da abordagem facetada. O foco dos autores foi descrever a aplicação do *Faceted Application of Subject Terminology* (FAST), além de se preocuparem em distinguir entre as facetas e a análise de facetas.

O cenário ao qual se encontra a análise de facetas está relacionado ao auxílio aos usuários em restringir os resultados em pesquisas amplas, com base nas palavras-chave e no fornecimento do contexto pós-consulta. No entanto, nos catálogos atuais, essas facetas não foram tão bem implementadas. Para isso, Cuna e Angeli (2021) propõem um esboço de uma abordagem semiautomática baseada no *Machine-Readable Cataloging* (MARC). Essa abordagem objetiva extrair facetas ricas de vocabulários controlados, exibir essas facetas em interfaces hierárquicas do catálogo facetado e oferecer suporte à pesquisa exploratória dos usuários.

Inskip, Macfarlane e Rafferty (2012) utilizam facetas para a descrição de músicas em mecanismos de busca, no contexto da recuperação da informação. Embora os autores não tenham apresentado definições da análise de facetas, eles apresentam aplicações.

Não é incomum encontrar textos que expressam termos nos campos do resumo ou do título, que não serão tratados ao longo do texto. Porém, quando a ocorrência se dá no campo palavras-chave, é incomum que os termos não tratados ao longo do texto sejam expressos, pois esse campo é utilizado para indicar termos-chave que representarão os assuntos do documento.

O artigo não possui unidade de registro e contexto, pois não citaram e não definiram as expressões *facet analysis* e *faceted classification*, o que pode significar que não é um artigo representativo para o estudo.

Ao mesmo tempo, os autores citaram inúmeras vezes o termo *facet*. O grande problema de considerar apenas o termo e não a expressão completa proposta é que o termo *faceta* é muito genérico, podendo dificultar a análise e, muitas vezes, incluir textos de áreas distintas.

No caso do artigo em questão, ele é da área e pode-se dizer que é representativo, pois além de possuir as expressões representativas em campos indicativos (palavras-chave, título e resumo), por meio da inferência, constatou-se sua representatividade, mesmo que ele não faça parte das unidades de registro e contexto.

4.1.2 Unidade de Registro e Contexto: classification analysis

Slavic e Davies (2017) apresentam definições claras a respeito da análise e classificação facetada, principalmente do processo da análise. As autoras discutem a estrutura, as categorias e a notação facetada na CDU, além de analisarem a que se refere o conceito, o que o envolve, as características e a escolha do tipo de faceta.

As autoras examinam diferentes padrões usados nas tabelas da CDU e destacam a falta de conexão ao longo das fases de reestruturação do sistema, como a) requisitos teóricos de uma teoria analítica de faceta e b) requisitos práticos para a classificação analítico-sintética.

Netto, Lima e Pierozzi Júnior (2016) abordam o contexto histórico da análise facetada e apresentam a importância da aplicação em diversos contextos. Os autores objetivam em sua pesquisa apresentar o estudo da teoria da análise facetada através de mapas conceituais, realizam uma busca facetada através de uma ontologia de domínio.

Apresentou-se um protótipo para navegação facetada em uma ontologia, aplicado por meio de uma ferramenta *web* aos domínios dos impactos agrícolas, das mudanças climáticas e dos recursos hídricos.

Hjørland (2013) discorre sobre a análise facetada, amplamente reconhecida como a teoria da classificação moderna. Essa abordagem foi desenvolvida principalmente por Ranganathan e pelo CRG, mas também se baseia em princípios de divisão lógica há mais de dois milênios.

Os principais atributos da análise facetada são seus princípios lógicos e a capacidade de apresentar sua estrutura em SOC. Suas fragilidades, por outro lado, incluem a falta de uma base empírica e a organização especulativa do conhecimento, que não se fundamenta em teorias e estudos sócio-históricos. A partir dessas fragilidades, no

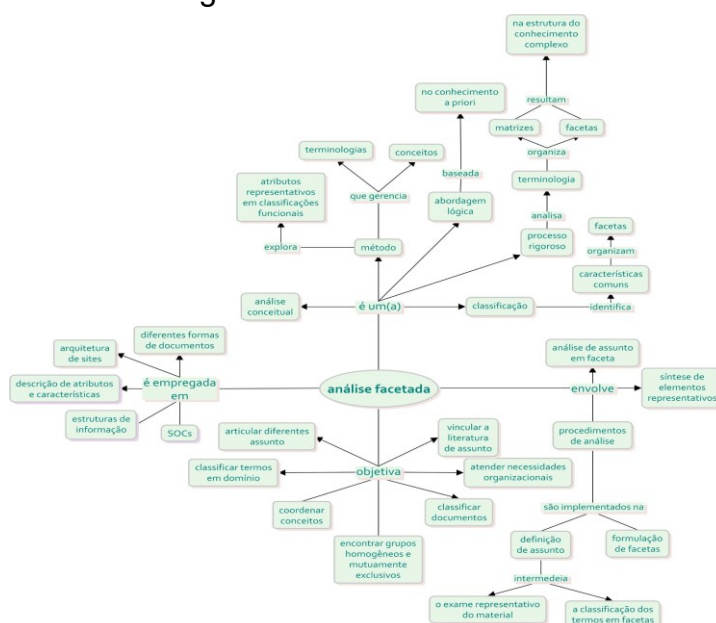
estabelecimento dos conceitos *a priori*, sem uma base teórica sólida, o estudo se desenvolve.

4.2 MAPAS CONCEITUAIS

Os mapas conceituais, na condição de SOC, facilitam a visualização e a compreensão das relações conceituais. O modelo escolhido para a representação pretendida neste trabalho foi o do tipo *spider* (teia de aranha), por centralizar e identificar o conceito do assunto principal. Os mapas foram separados por duas categorias de análise (a “análise facetada” e “classificação facetada”), pois as facetas são compreendidas por duas abordagens: a abordagem teórica e a abordagem como método (Figura 1).

4.2.1 Análise Facetada

Figura 1 – Análise facetada



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O mapa conceitual apresentado (Figura 1) baseou-se nas unidades de registro e nas unidades de contexto referentes à categoria “análise facetada”. Observa-se que o mapa possui várias conceituações a respeito da análise facetada e discute suas definições, usos e objetivos.

4.2.1.1 Definições

A análise facetada, conforme os resultados apresentados nas unidades de registro e contexto, é um processo rigoroso de análise terminológica. Ela se refere a um vocabulário

de um determinado assunto, organizado em facetas e matrizes, resultando em uma estrutura complexa do conhecimento, com relações semânticas e sintáticas.

A análise facetada, de acordo com as definições apresentadas no mapa conceitual, é um tipo de classificação e uma abordagem lógica, baseada no conhecimento *a priori*. Concomitantemente, trata-se de um método que gerencia terminologias e conceitos, além de envolver, em seus processos, a coleta de termos de um domínio específico como subsídio à análise.

Tem por objetivo identificar características em categorias de um campo do conhecimento, sendo utilizada na classificação e na OC.

4.2.1.2 Aplicação

A análise facetada envolve processos, estruturas e sistemas em seu uso. Especificamente, pode ser aplicada no delineamento e na descrição de características e atributos complexos, compostos e multifacetados. É utilizada em estruturas de informação visual e de navegação, tesouros, taxonomias, sistemas de classificação, além de ser empregada na arquitetura de *websites*.

Os procedimentos envolvidos na aplicação da análise facetada incluem a síntese dos elementos e a análise do assunto em facetas. Esses procedimentos são utilizados para formular facetas por meio da análise de materiais representativos dos interesses dos usuários, classificar os termos em facetas, estabelecer relações e definir o campo de assunto com base nos aspectos das unidades e das entidades de interesse de um grupo.

A análise de facetas envolve diversas vantagens e procedimentos. Suas vantagens conduzem a resultados favoráveis, pois sua aplicação auxilia na formulação da consulta, além da capacidade de atender às necessidades organizacionais e do forte vínculo com a literatura.

Outra vantagem da aplicação da análise facetada é fornecer um método prático para explorar atributos representados nos nomes das classes das classificações funcionais.

A análise facetada utiliza grupos homogêneos e mutuamente exclusivos como mecanismo para descrever elementos de expressões verbais, por meio de classes. Dessa maneira, possibilita a coordenação de conceitos por meio da identificação de facetas, tendo como base a própria literatura.

As questões apresentadas foram respondidas de acordo com a literatura levantada, ou seja, possuem natureza teórica. De acordo com as definições, concepções, resultados

de pesquisa e etapas de aplicação da abordagem facetada, foram reunidas as definições identificadas e exibidas no instrumento dos mapas conceituais.

4.2.2 Classificação Facetada

O próximo mapa (Figura 2), elaborado a partir das unidades de registro e de contexto da categoria “classificação facetada”, identificadas por meio da literatura, apresenta a conceituação, os usos e os processos da classificação facetada.

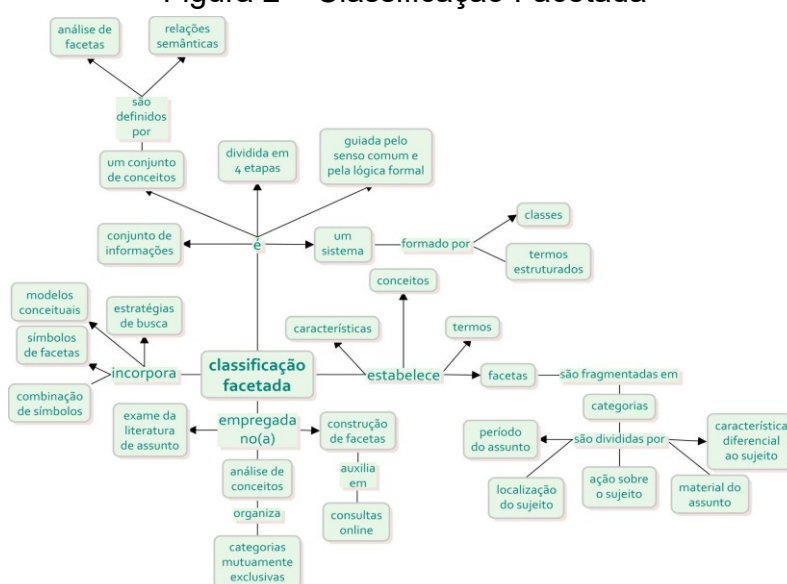
4.2.1.1 Definições

A classificação facetada é um esquema de agrupamento de termos estruturados. Esses termos servem como base para a formação dos conceitos, que são definidos e expressos terminologicamente por relações semânticas, estabelecidas no processo de análise de facetas. A partir desses conceitos, analisam-se os sujeitos e identificam-se seus aspectos e características. Além disso, a classificação facetada é composta por classes formadas pela combinação de categorias.

A análise facetada

pode ser intuitiva, guiada pelo senso comum e por princípios básicos da lógica formal. No entanto, quando a escolha e o tipo de facetas pertencem a uma estrutura teórica estabelecida que impõe o tipo, o número e a sequência de categorias de facetas universais, chamamos essa estrutura de Teoria Analítica de Facetas (FAT) e os sistemas de classificação construídos de acordo com esse princípio de classificação próprio (Slavic; Davies, 2017, p. 426, tradução nossa).

Figura 2 – Classificação Facetada



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

4.2.1.2 Aplicação

A classificação facetada se divide, conforme o mapa conceitual, pelas seguintes etapas de aplicação: 1) organização de facetas; 2) criação de notas de escopo; 3) ampliação e estruturação de facetas e 4) adição de notação. A adição de notação, por sua vez, subdivide-se em sete novas etapas: 4.1) divisão de assunto em amplas facetas; 4.2) divisão de cada faceta em subfacetas específicas; 4.3) decisão sobre a ordem de citação entre facetas e matrizes; 4.4) decisão sobre a ordem das classes dentro de cada matriz; 4.5) ordem de arquivamento entre facetas e matrizes; 4.6) adição de uma notação e 4.7) adição de índice de A/Z.

A classificação facetada emprega símbolos de facetas apropriados ao contexto do sistema, combinando-os de acordo com regras específicas. Essa combinação é considerada uma síntese notacional, permitindo que blocos de construção sejam utilizados para diversas finalidades.

Ela também permite que o usuário busque e relacione informações em diversos termos, que acomode diferentes estratégias de busca e modelos conceituais, além de organizar um conjunto de informações de diferentes maneiras.

Nos processos da classificação facetada existem o envolvimento da análise de conceitos. Essa análise é organizada em categorias mutuamente exclusivas, que são, conforme a proposta do CRG, conhecidas como coisa, propriedade, processo, instrumento, material, agente, lugar, tempo, entre outras categorias. Ademais, ela realiza o exame da literatura de um assunto, a fim de desenvolver, reunir e definir a terminologia de assunto.

A classificação facetada é essencial para analisar a literatura de um determinado assunto, com o objetivo de identificar conceitos e termos. Esses termos são divididos e analisados em facetas, que, por sua vez, são fragmentadas em categorias. Essas categorias são formuladas conforme as necessidades do domínio em questão.

Os exemplos adiante são categorias básicas sugeridas por Ranganathan (1937), no entanto, é necessário reforçar o significado do termo “básicas”. Esse termo sugere a possibilidade de criar outras categorias conforme a necessidade do que se quer classificar. As categorias são: personalidade, característica que diferencia o sujeito; matéria, material físico que o assunto é composto; energia, a ação que ocorre em relação ao sujeito; espaço, componente geográfico da localização de um sujeito; e tempo, período associado a um assunto.

A classificação facetada é apresentada como uma abordagem prática (ou método) que descreve os processos de classificação, suas definições, vantagens, aplicação e objetivos, entre outros aspectos. Em contrapartida, a análise facetada aborda tanto as definições quanto os seus métodos, mas concentra-se principalmente nas definições.

5 CONCLUSÃO

A temática da pesquisa é de extrema relevância para a área. No entanto, como é possível perceber, o texto sistematizou o conjunto de metodologias aplicadas ao tema da análise e da classificação facetada. Nesse sentido, a pesquisa também se coloca, principalmente a partir do emprego dos mapas conceituais, como um elemento que organiza o sistema de conceitos que possibilitam a compreensão da temática. O artigo concentrou-se na análise conceitual dos termos e do método da análise e da classificação facetada, tendo em vista que esse foi o objetivo da pesquisa.

Inicialmente, a proposta da pesquisa concentrar-se-ia no método da análise facetada presente nos artigos que compunham o *corpus* de análise. No entanto, percebeu-se, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que muitos dos textos traziam mais conceitos da abordagem facetada do que sobre a aplicação do método em si.

Ao longo da análise do *corpus*, observou-se que não há uma distinção clara entre as duas abordagens, isto é, que ainda há confusão terminológica sobre o que vem a ser a teoria e o método. Na literatura estudada, há duas expressões distintas - análise facetada e classificação facetada -, porém a distinção entre elas ainda não é suficientemente clara, pois o emprego dessas expressões não é necessariamente claro em relação ao seu objeto de referência: teoria ou método facetado.

Por exemplo, a análise facetada, em alguns momentos, é definida como um método que gerencia terminologia e conceitos, como uma análise conceitual que coleta termos e como um processo rigoroso de análise. Ou seja, em definições como essas a análise facetada se aproxima de um método. Em outros momentos, aproxima-se de um sistema, mais especificamente, quando é definida como um tipo de classificação.

As definições de classificação facetada, em alguns momentos, se aproximam de um sistema, quando é definida como um conjunto de conceitos claramente e terminologicamente definidos e expressos por relações semânticas, ou mesmo como um sistema que reúne termos estruturados. Ao mesmo tempo, em outros momentos, aproxima-se de um método, quando é apresentada como sendo dividida em 4 etapas de organização

de facetas, como a criação de notas de escopo, ampliação e estruturação de facetas e notação, ou mesmo quando é utilizada na formulação de consultas de pesquisa.

No entanto, existe uma distinção entre a análise facetada e a classificação facetada. Embora esses termos sejam difundidos em alguns textos como sinônimos, eles são distintos. A análise facetada é o método ou a técnica; em outras palavras, é o processo que seleciona as características que formam a base para a classificação de um assunto. A classificação facetada, por outro lado, é o instrumento de OC em si, isto é, a estrutura dos termos utilizada para descrever o assunto de um documento.

Como forma de discutir essas diferentes abordagens, embora isso não tenha sido proposto originalmente como objetivo desta pesquisa, as categorias de análise escolhidas para o desenvolvimento deste trabalho incluíram também as diferenças de abordagem apresentadas pela literatura.

O artigo de Hjørland (2013) foi o que mais apresentou tanto definições quanto procedimentos que integram o método da análise facetada. Essa observação se deve ao fato de o artigo também ter sido publicado, em versão *preprint*, na *Encyclopedia of Knowledge Organization*. Isso significa que o artigo trouxe vários elementos importantes da análise facetada, pois, como uma enciclopédia, possui a função de contextualizar e apresentar aspectos para a compreensão do assunto.

Isso demonstra uma forte representatividade do artigo, considerando que um dos objetivos da pesquisa foi definir a análise facetada. As definições trazidas pelo artigo podem ser conferidas nas unidades de registro e contexto, além dos mapas conceituais, que apresentaram tanto as definições quanto o método de análise de facetas.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi orientada pela identificação, na literatura do campo, dos aspectos semântico-pragmáticos que possibilitaram compreender a natureza, as aplicações e os cenários relativos à análise facetada.

Considera-se que a análise facetada pode ser definida como um método, uma análise conceitual, uma análise terminológica, um sistema de classificação ou uma abordagem lógica, que objetiva classificar, articular e representar diferentes aspectos de um assunto ou documento. Sua aplicação ocorre por meio da síntese de elementos, análise de assuntos, formulação de categorias de facetas e da definição do campo de assunto. A análise facetada pode ser aplicada em diversos cenários, tais como ambientes *web* e SOC, como tesouros, sistemas de classificação, cabeçalhos de assuntos e ferramentas de indexação.

Conclui-se que a análise de facetas pode ser considerada tanto um método quanto uma abordagem teórica, que utiliza a abordagem analítico-sintética e busca representar o conhecimento sob diferentes óticas. Trata-se de um modelo de classificação que segue um processo rigoroso em relação à análise terminológica, e é um método que auxilia na gestão de terminologias e conceitos em diferentes ambientes.

Concomitantemente a essa conclusão, abrem-se caminhos para novas pesquisas que abordem os aspectos conceituais e metodológicos, além de novas descobertas na temática da abordagem facetada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. P. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81, 1972. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/10>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATLEY, S. **Classification in theory and practice**. Inglaterra: Chandos Publishing, 2005.
- BERTI JUNIOR, D. W.; ANDRADE, I A.; CERVANTE, B. M. N. Mapas conceituais: uma ferramenta tecnológica aplicada a organização da informação e do conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: FEBAB, 2011.
- BETTANY-SALTIKOV, J. **How to do a systematic literature review in nursing: a step-by-step guide**. New York: Open University Press, 2012.
- BROUGHTON, V. Facet analysis: the evolution of an idea. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 61, n. 5-6, p. 411-438, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639374.2023.2196291>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- BROUGHTON, V. Facet analytical theory as a basis for a knowledge organization tool in a subject portal. In: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 7., 2002, Granada, Spain. **Proceedings [...]**. Ergon: Wurzburg, 2002. Disponível em: <https://www.nomos-shop.de/en/p/challenges-in-knowledge-representation-and-organization-for-the-21st-century-integration-of-knowledge-across-boundaries-978-3-89913-247-2>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- BROUGHTON, V. Faceted classification as a basis for knowledge organization in a digital environment; the Bliss Bibliographic Classification as a model for vocabulary management and the creation of multidimensional knowledge structures. **New review of hypermedia and multimedia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 67-102, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13614560108914727>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- BROUGHTON, V.; SLAVIC, A. Building a faceted classification for the humanities: principles and procedures. **Journal of documentation**, [s. l.], v. 63, n. 5, p. 727-754,

2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410710827772>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CHO, H.; DISHER, T. ; LEE, W. C. ; KEATING, S. A. ; LEE, J. H. Facet analysis of anime genres: the challenges of defining genre information for popular cultural objects. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 484-499, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2020-1-13>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CMAP. **CmapTools**: construct, navigate, share and criticize. c2024. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>. Acesso em: 17 set. 2024.

CUNA, A.; ANGELI, G. Improving the effectiveness of subject facets in library catalogs and beyond: a MARC-based semiautomated approach. **Library Hi Tech**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 506-532, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-07-2019-0132>. Acesso em: 17 mar. 2025.

EBSCO. **About EBSCO**. c2024a. Disponível em: <https://www.ebsco.com/about>. Acesso em: 17 set. 2024.

EBSCO. **Abstracting & Indexing Database**: Library, Information Science and Technology Abstracts. c2024b. Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/library-information-science-and-technology-abstracts>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GREEN, R. Facet analysis and semantic frames. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 397-404, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2017-6-397>. Acesso em: 17 mar. 2025.

HJØRLAND, B. Facet analysis: the logical approach to knowledge organization. **Information processing and management**, [s. l.], v. 49, p. 545-557, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2012.10.001>. Acesso em: 17 mar. 2025.

HJØRLAND, B. Is facet analysis based on rationalism? a discussion of Satija (1992), Tennis (2008), Herre (2013), Mazzocchi (2013b), and Dousa & Ibekwe-SanJuan (2014). **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 369-376, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2014-5-369>. Acesso em: 17 mar. 2025.

INSKIP, C.; MCFARLANE, A.; RAFFERTY, P. Towards the disintermediation of creative music search: analyzing queries to determine important facets. **International Journal on Digital Libraries**, [s. l.], n. 12, p. 137-147, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00799-012-0084-1>. Acesso em: 17 mar. 2025.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: fundamentos da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

KUHN, T. S. **The structure of scientific revolutions**. 4. ed. London: The University of Chicago Press, 2012.

LA BARRE, K. Facet analysis. **Annual review of information science and technology**, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 243-284, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aris.2010.1440440113>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOREIRA, W. Relações entre os conceitos de classificação e de categorização: alguns subsídios da literatura periódica brasileira de ciência da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/373/484>. Acesso em: 17 mar. 2025.

NETTO, C.; LIMA, G. B. O.; PIEROZZI JÚNIOR, I. An application of facet analysis theory and concept maps for faceted search in a domain ontology: preliminary studies. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 254-264, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-4-254>. Acesso em: 17 mar. 2025.

NGUYEN, H. B.; PHAM, Q. N. Concept mapping influencing students' ability to summarize reading passages. **European journal of education studies**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 306-319, 2018. Disponível em: <https://oapub.org/edu/index.php/ejes/article/view/1556>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PACKALÉN, S.; HENTTONEN, P. Ambiguous labels: facet analysis of class names in finnish public-sector functional classification systems. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 43, n. 7, p. 490-501, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-7-490>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. Madras: The Madras Library Association, 1937.

SATIJA, M. P.; SINGH, J. Colon classification: a requiem. **Journal of library and information technology**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 265-276, 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/colon-classification-requiem/docview/1411677034/se-2?accountid=8112>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SHIRI, A. Making sense of big data: a facet analysis approach. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 357-368, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2014-5-357>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SLAVIC, A.; DAVIES, S. Facet analysis in UDC: questions of structure, functionality and data formality. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 425-435, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2017-6-425>. Acesso em: 17 mar. 2025.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistemas de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000200017>. Acesso em: 17 mar. 2025.

XIAO, Y. Faceted classification: a consideration of its features as a paradigm of knowledge organization. **Knowledge organization**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 64-68, 1994. Acesso em:

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: S. A. S. Jesus, W. Moreira

Coleta de dados: S. A. S. Jesus

Análise de dados: S. A. S. Jesus

Discussão dos resultados: S. A. S. Jesus, W. Moreira

Revisão e aprovação: W. Moreira

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Patrícia Neubert, Genilson Geraldo, Camila De Azevedo Gibbon, Jônatas Edison da Silva, Luan Soares Silva, Marcela Reinhardt e Daniela Capri.

HISTÓRICO

Recebido em: 18-09-2024 – Aprovado em: 27-12-2024 – Publicado em: 09-05-2025